

P 1597

Análise bi e tridimensional das vias aéreas utilizando tomografia computadorizada de feixe cônico

Luize Severo Martins; Michele Machado Vidor; Priscila Fernanda da Silveira; Gabriela Salatino Liedke; Nádia Assein Arús; Heraldo Luis Dias da Silveira; Heloisa Emília Dias da Silveira; Mariana Boessio Vizzotto - UFRGS

Introdução: Medidas bidimensionais permanecem como protocolo para avaliação das vias aéreas em análises cefalométricas na Odontologia. Não existe consenso na literatura sobre a análise das vias aéreas superiores por tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) e a correlação de medidas bidimensionais comumente utilizadas com o volume dessa região anatômica. **Objetivos:** Avaliar as medidas lineares e de área das vias aéreas superiores e correlacioná-las com o volume correspondente em exames de TCFC. **Métodos:** O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (25300). Consiste em um trabalho retrospectivo, com uma amostra de 250 exames de TCFC provenientes de um banco de imagens. Todos os exames analisados foram realizados sob o mesmo protocolo, em aparelho i-CAT (Imaging Sciences International, Hatfield, PA) e com voxel de 0,2mm. As imagens foram analisadas no software Dolphin versão 13.8 (Dolphin Imaging & Management Solutions; Chatsworth, CA) por avaliador treinado e calibrado para todas as medições (ICC>0.9). Foram delimitadas a cavidade nasal, nasofaringe e orofaringe nas reconstruções multiplanares, e utilizando a ferramenta “airway space”, o volume de cada região foi estimado. Medidas lineares e de área nos diferentes planos, correspondentes às três regiões, foram obtidas. A análise estatística foi realizada no SPSS (versão 17.0; SPSS, Chicago, IL), sendo o Coeficiente de Correlação de Pearson utilizado para avaliar o grau de relação linear entre os valores lineares, de área e volume encontrados. O nível de significância estatística foi $P < 0,001$. **Resultados:** As correlações positivas mais fortes foram encontradas na área sagital da nasofaringe e orofaringe, bem como na área de maior constrição da orofaringe. A medida linear e a medida de área no plano coronal na nasofaringe não apresentaram correlação com o volume. Medidas lineares e de área em palato mole também exibiram fracas correlações positivas. **Conclusões:** Guidelines internacionais não indicam a TCFC como protocolo para avaliação inicial de pacientes ortodônticos, porém seu uso e suas indicações vem crescendo com o passar dos anos. Pôde-se concluir que medidas bidimensionais lineares na orofaringe e área sagital são um bom guia para estimar o volume. Se o exame de TCFC estiver disponível, a área de maior constrição da orofaringe e as áreas nos cortes axiais e coronais pode auxiliar nessa análise. **Unitermos:** Tomografia computadorizada de feixe cônico; Nasofaringe; Orofaringe